

# MOBILIZAÇÕES PARA O SETE DE SETEMBRO

Temas de destaque e fluxos de informações  
em ambiente digital



Rio de Janeiro, Fevereiro 2023

Apoio



Embaixada  
da República Federal da Alemanha  
Brasília

# **MOBILIZAÇÕES PARA O SETE DE SETEMBRO**

Temas de destaque e fluxos de informações  
em ambiente digital

Rio de Janeiro

**FGV ECMI**

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Mobilizações para o Sete de Setembro [recurso eletrônico] : temas de destaque e fluxos de informações em ambiente digital / Marco Aurelio Ruediger, Amaro Grassi (coordenadores). - Rio de Janeiro : FGV ECMI, 2023.

1 recurso online (30 p.) : PDF

Dados eletrônicos

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-85166-66-9

1. Dia da Independência (Brasil). 2. Democracia – Brasil. 3. Movimentos sociais – Brasil. 4. Mídia social – Aspectos políticos I. Ruediger, Marco Aurelio, 1959-. II. Grassi, Amaro. III. Escola de Comunicação, Mídia e Informação.

CDD – 303.4

**Como citar:**

GRASSI, Amaro; RUEDIGER, Marco Aurelio. **Mobilizações para o Sete de Setembro:** temas de destaque e fluxos de informações em ambiente digital. Rio de Janeiro: FGV ECMI, 2023.

## EXPEDIENTE



Fundada em 1944, a Fundação Getúlio Vargas nasceu com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico do Brasil por meio da formação de administradores qualificados, nas áreas pública e privada. Ao longo do tempo, a FGV ampliou sua atuação para outras áreas do conhecimento, como Ciências Sociais, Direito, Economia, História, Matemática Aplicada, Relações Internacionais e Comunicação, sendo referência em qualidade e excelência, com suas dez escolas.

Edifício Luiz Simões Lopes (Sede)  
Praia de Botafogo 190, Rio de Janeiro  
RJ - CEP 22250-900  
Caixa Postal 62.591 CEP 22257-970  
Tel (21) 3799-5498 | [www.fgv.br](http://www.fgv.br)

### **Primeiro presidente e Fundador**

Luiz Simões Lopes

### **Presidente**

Carlos Ivan Simonsen Leal

### **Vice-Presidentes**

Clovis José Daudt Darrigue de Faro

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



*Diretor*

**Marco Aurelio Ruediger**

E-mail: marco.ruediger@fgv.br

**FGV ECMI**

(21) 3799-6208

www.ecmi.fgv.br | ecmi@fgv.br

**Coordenação de pesquisa**

Marco Aurelio Ruediger

Amaro Grassi

**Pesquisadores**

Sabrina Almeida

Renato Contente

Denisson Santos

Leticia Sabbatini

Mariana Carvalho

Victor Piaia

Maria Sirleidy Cordeiro

Dalby Dienstbach

Polyana Barboza

Lucas Roberto da Silva

**Revisão técnica**

Renata Tomaz

**Projeto gráfico**

Daniel Almada

Luis Gomes

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>6</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>9</b>
1) Período anterior ao Sete de Setembro	9
2) Semana do Sete de Setembro	18
<b>CONCLUSÕES</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>
<b>SOBRE A EQUIPE DE PESQUISA</b>	<b>25</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

### Resumo:

Este relatório tem como objetivo apresentar uma perspectiva geral do debate público sobre as mobilizações de cunho antidemocrático associadas ao Sete de Setembro, Dia da Independência do Brasil, que foram potencializadas em decorrência do pleito presidencial ocorrido em outubro de 2022. A partir de dados coletados no Twitter e no Facebook, buscamos compreender como ocorreu a circulação de discursos de caráter autoritário e extremista que tinham como alvo instituições democráticas e autoridades ligadas ao Poder Judiciário brasileiro. Para compor este quadro geral, elegemos dois períodos distintos para a análise: o período anterior ao Sete de Setembro, entre 1º de junho e 1º de setembro, e a semana do feriado, entre 2 e 8 de setembro. No Twitter, buscamos explorar a evolução do debate geral sobre a efeméride, a discussão sobre os temas, instituições e autoridades associados à data e os termos mais recorrentes no âmbito desta discussão. Já as análises do Facebook tiveram como foco grupos públicos alinhados ao então presidente Jair Bolsonaro, em decorrência da identificação de conteúdos de cunho antidemocrático, e o impulsionamento de publicações de viés eleitoral que circularam na rede nos meses anteriores às eleições.

### Palavras-chave:

Sete de setembro; mobilizações antidemocráticas; eleições presidenciais 2022.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS

- No Twitter, em 2022, o debate sobre o Sete de Setembro registrou índices crescentes desde maio. Uma convocação pública para manifestações antidemocráticas, feita pelo então presidente Jair Bolsonaro, motivou uma alta significativa nesta discussão no início de agosto do mesmo ano.
- A narrativa dos apoiadores de Bolsonaro era de que a data seria estratégica para expressar a força do governo e 'vencer a guerra' contra o Judiciário e os opositores. O Superior Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foram os maiores alvos.

- Entre os temas mais recorrentes, em perfis governistas e de oposição, estiveram forças de segurança e intervencionistas, além de menções ao STF e ao TSE.
- Nos grupos públicos de apoio ao presidente no Facebook, entre 1º de julho e 1º de setembro de 2022, foram preponderantes *posts* com vídeos de Bolsonaro convocando eleitores para atos antidemocráticos e relacionando estes a preceitos cristãos.
- Já no Twitter, a rivalidade entre Bolsonaro e o então recém-eleito presidente do TSE, Alexandre de Moraes, foi enfatizada na Semana do Sete de Setembro, com diversos ataques ao ministro e denúncias de uma “ditadura judicial”.

## APRESENTAÇÃO

Este *policy paper* tem como objetivo dar continuidade à agenda estabelecida pelo projeto **Digitalização e Democracia no Brasil**, uma parceria entre a FGV Comunicação Rio e a Embaixada da Alemanha no Brasil. Até 2023, uma série de pesquisas aplicadas e iniciativas, como seminários e oficinas, será desenvolvida com o objetivo de ampliar a compreensão e buscar resoluções sobre problemas complexos que envolvem a relação entre política, democracia e plataformas de mídias sociais — em especial, o fluxo de mensagens, a discussão pública e a ação coletiva que se baseiam em informações potencialmente enganosas, extremistas e antidemocráticas. O projeto busca somar esforços para construir conhecimento e desenvolver mecanismos para frear ameaças *on-line* e fortalecer valores democráticos no Brasil.

No dia 7 de setembro, celebra-se o Dia da Independência do Brasil. Tradicionalmente, essa data é comemorada pelo governo vigente como um grande evento cívico-militar em diferentes regiões do país, com desfiles, apresentações artísticas e manifestações populares. Autoridades políticas, em especial o presidente da República, tendem a ter centralidade nessas comemorações, atuando como protagonistas desses eventos e emitindo discursos na data referida.

No dia 7 de setembro de 2021, o então presidente Jair Bolsonaro, em dois atos públicos, expressou ameaças contra instituições democráticas, como o Superior Tribunal Eleitoral e o Congresso Nacional, e atacou autoridades como o então ministro do STF, Alexandre de Moraes, além de questionar a integridade do sistema eleitoral brasileiro<sup>1</sup>. Nos palanques, o ex-mandatário confirmou a tendência, antecipada em ocasiões anteriores<sup>2</sup>, de uso político da data com fins extremistas e antidemocráticos.

Conforme pontuado por Chiodi e Bernardi (2023), os discursos proferidos por Bolsonaro no 7 de setembro de 2021 atenderam a uma agenda de estratégias que lançam mão da ameaça antidemocrática como instrumento de barganha política em prol de sua permanência no Poder Executivo. Nesse sentido, em um cenário de derrotas perante o STF e o Congresso Nacional, e vendo a popularidade de seu governo cair enquanto o nome do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva surgia como favorito para o pleito de 2022, os autores apontam que Bolsonaro supostamente teria deflagrado, de maneira deliberada, um movimento de tentativa de golpe no Dia da Independência (CHIODI; BERNARDI, 2023).

Isso porque, em 2022, a comemoração dos 200 anos de Independência do Brasil antecedeu a realização de novas eleições presidenciais. Anunciado como candidato à reeleição, Bolsonaro seguiu emitindo declarações de cunho antidemocrático e mencionou a efeméride de dois séculos da Independência como um momento de mobilização de forças para impedir um suposto golpe contra a sua candidatura<sup>3</sup>. Avolumaram-se ataques, por parte do presidente, contra instituições e autoridades associadas ao Poder Judiciário<sup>4</sup>. Dessa forma, a data voltou a estar no centro do debate político brasileiro como um possível momento de articulações contra a democracia por parte do mandatário e sua base aliada.

---

<sup>1</sup> Para mais informações:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/09/09/relembre-o-que-disse-bolsonaro-sobre-alexandre-d-e-moraes-no-7-de-setembro.ghtml>. Acesso em: 18 jul. 2023.

<sup>2</sup> Para mais informações:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/bolsonaro-repete-ameaca-golpista-e-diz-que-7-de-setembro-sera-ultimato-a-ministros-do-stf.shtml>. Acesso em: 17 jul. 2023.

<sup>3</sup> Para mais informações:

<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-convoca-apoiadores-para-o-7-de-setembro-e-retoma-ataques-ao-stf/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

<sup>4</sup> Para mais informações:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/08/02/bolsonaro-volta-a-atacar-ministros-do-stf-e-diz-que-moraes-quer-incrimina-lo.htm>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Nesse sentido, este artigo se propõe a investigar a discussão sobre a data por parte de diferentes campos políticos e, em especial, as mobilizações digitais de cunho antidemocrático associadas à base eleitoral de Bolsonaro. Para compor este quadro analítico, lançamos mão de dados coletados no Twitter e no Facebook em momentos distintos: primeiramente, no período anterior ao Sete de Setembro, entre 1º de junho e 1º de setembro, e, em sequência, na semana do feriado, entre 2 e 8 de setembro de 2022.

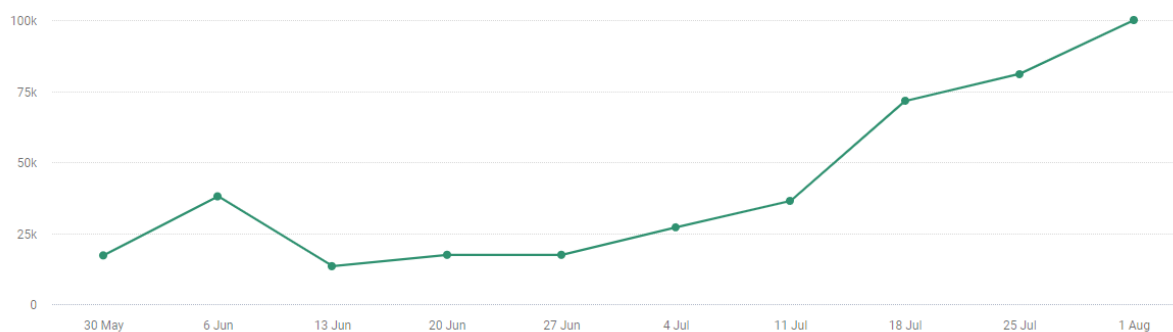
As análises abrangeram uma série de abordagens distintas: no Twitter, a investigação englobou a evolução do debate geral sobre o Sete de Setembro, a discussão sobre os temas, instituições e autoridades associados à data e os termos mais recorrentes no âmbito dessa discussão. Já as análises do Facebook se detiveram ao debate interno de grupos públicos alinhados a Bolsonaro e às características do impulsionamento de publicações de viés eleitoral que circularam na rede nos meses anteriores às eleições.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1) Período anterior ao Sete de Setembro

#### Gráfico 01 - Evolução de menções no Twitter

Período: de 30 de maio a 1º de agosto



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV ECMI

Entre o fim de julho e início de agosto, os *posts* sobre o Sete de Setembro registraram uma alta relevante em decorrência de declarações do então presidente Jair Bolsonaro (PL). Por um lado, os apoiadores do político repercutiram a convocação para que os seus eleitores se engajassem em manifestações na data e falaram sobre a importância de demonstrar a força do povo brasileiro. Por outro lado, os críticos ao presidente classificaram o ato como antidemocrático e se preocuparam com o tom das declarações do mandatário e a possível participação das Forças Armadas nas manifestações referidas. Perfis críticos ao presidente também convocaram a população para o Grito dos Excluídos<sup>5</sup> e lembraram que a esquerda sempre se manifestou na data.

A suspeita de que movimentos de extrema-direita estariam planejando um atentado no Sete de Setembro para responsabilizar a esquerda e ampliar o apoio da candidatura à reeleição de Bolsonaro em 2022 também teve destaque entre as menções à preparação do ato na plataforma. Em menor volume, apoiadores do presidente também expressaram temor de que o STF planejasse um “golpe” na data referida.

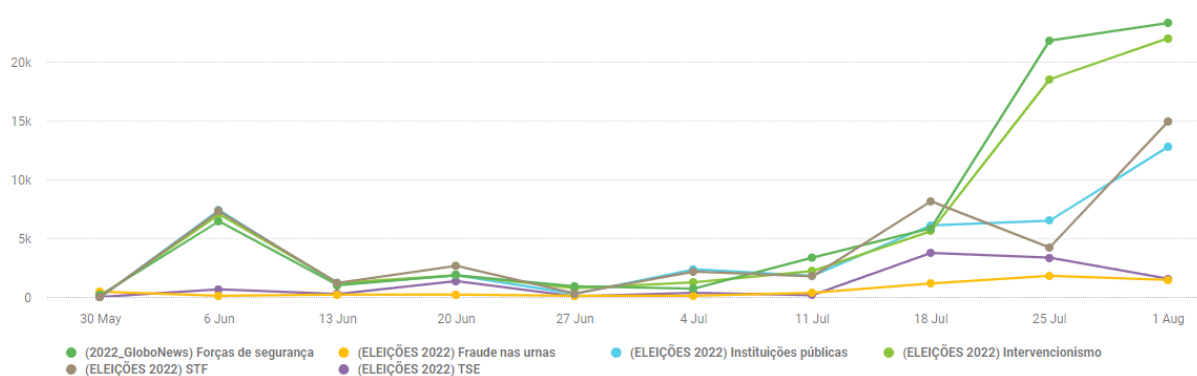
As convocações para o Sete de Setembro em apoio a Bolsonaro fizeram referência à necessidade de ‘vencer a guerra’ e defenderam que o político venceria as eleições no primeiro turno. Os apoiadores de Bolsonaro também criticaram os ministros do STF por “censurar” os atos e falaram sobre a necessidade de “salvar” o país de Lula.

---

<sup>5</sup> O Grito dos Excluídos abrange uma série de manifestações populares que ocorrem no Brasil, desde 1995, no período do Sete de Setembro. Historicamente, essas manifestações têm como objetivo abrir caminhos aos considerados excluídos da sociedade, denunciar os mecanismos sociais de exclusão e propor caminhos alternativos para uma sociedade mais inclusiva (DUARTE; MELITO, 2015).

**Gráfico 02 - Temas associados ao Sete de Setembro no Twitter**

Período: de 30 de maio a 1º de agosto



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV ECMI

As forças de segurança se destacaram no debate sobre as manifestações do Sete de Setembro a partir da segunda semana de julho, de maneira crescente até o início de agosto. Isso ocorreu, pois, ao convocarem as pessoas para os atos pró-governo, os apoiadores de Bolsonaro adotaram um posicionamento intervencionista, pedindo que as Forças Armadas assumissem o poder ao lado do presidente.

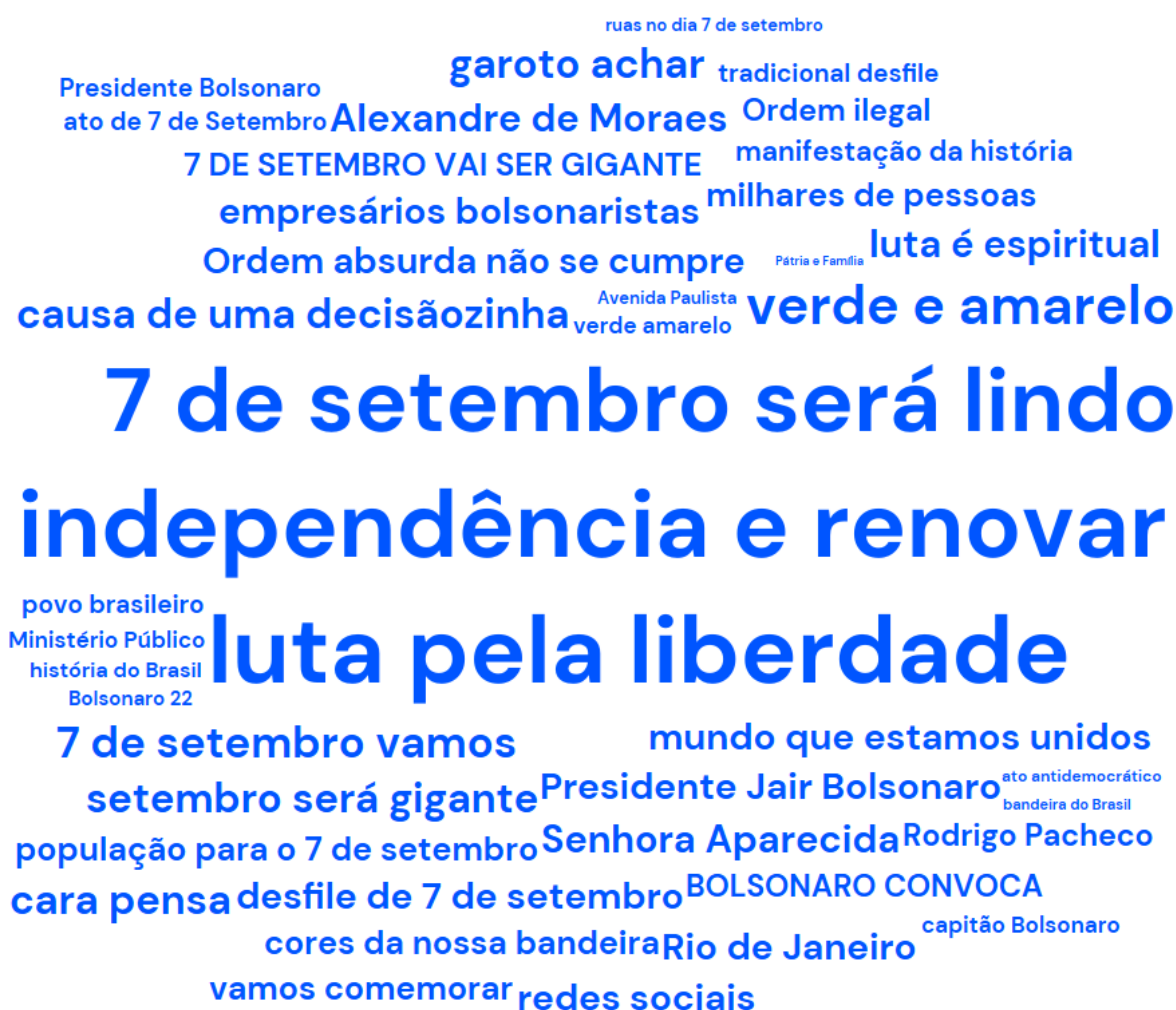
Ao clamarem por uma intervenção militar, bolsonaristas se voltaram contra diferentes instituições públicas, atacando, principalmente, o STF e o TSE. Críticas direcionadas, especificamente, à ministra Cármen Lúcia, do STF, movimentaram o debate sobre o Sete de Setembro, uma vez que a ministra foi relatora de uma ação que alegava que Bolsonaro estaria tentando transformar o tradicional desfile do Dia da Independência em um ato pró-governo. Esses ataques se intensificaram após Cármen Lúcia pedir que Bolsonaro prestasse informações sobre o evento em até cinco dias.

A oposição ao governo Bolsonaro também marcou lugar no debate, com críticas diversas ao presidente e indicações de que ele estaria assumindo um comportamento golpista. No entanto, seus apoiadores se destacaram na discussão, mobilizando uns aos outros por meio de publicações repetidas e padronizadas. Nestas, os bolsonaristas afirmaram que o

Sete de Setembro entraria para a história, revertendo o que eles chamaram de “ditadura do Judiciário” e empoderando o povo.

### Figura 01 - Nuvem de palavras do Sete de Setembro no Twitter

Período: de 26 de agosto a 01 de setembro de 2022



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV ECMI

Já entre o final de agosto e o início de setembro, houve repercussão significativa para um tuíte de Bolsonaro em que ele afirmava que o Sete de Setembro “seria lindo”, pois seria o

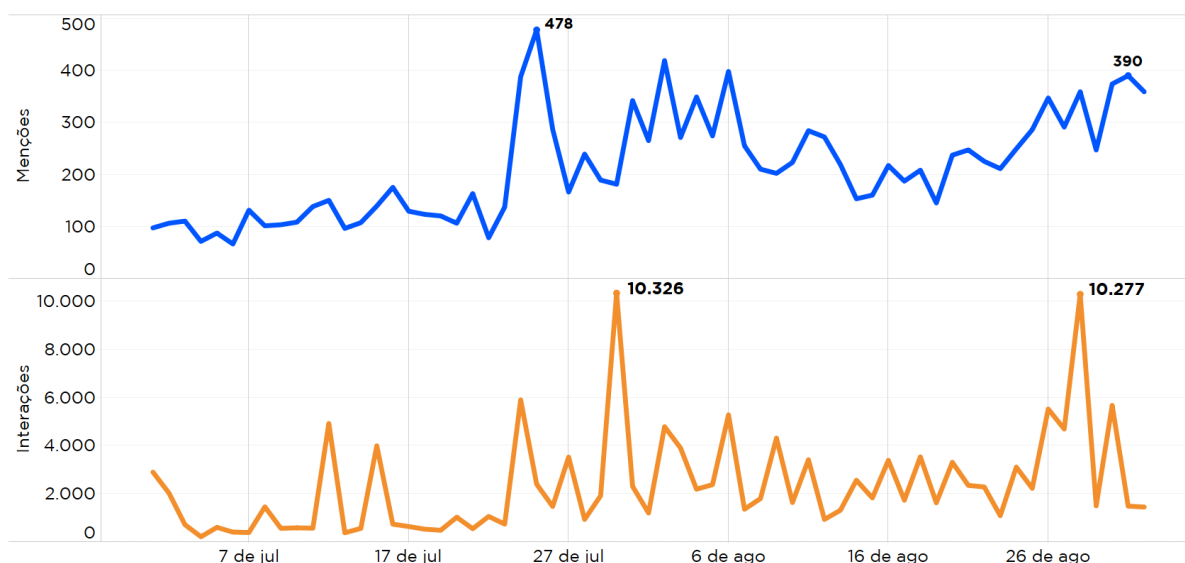
momento no qual os brasileiros poderiam renovar a luta pela liberdade, o que possibilitaria mostrar os desejos dos “cidadãos de bem” ao Brasil. A palavra **liberdade**, em alguns casos, aparece grifada, o que pode indicar uma crítica às medidas que estavam sendo tomadas pelo Judiciário e que supostamente feririam a liberdade de expressão da população.

Foi ainda reforçado o embate entre Bolsonaro e o **Ministério Público**, após o MP solicitar que o Tribunal de Contas da União (TCU) determinasse a adoção de medidas, por parte do Ministério da Defesa, para impedir a participação das **Forças Armadas** no ato. A narrativa em circulação à época indicava que Bolsonaro teria ignorado a chamada “**decisãozinha**” do MP, mantendo o desfile militar e demonstrando, sob este ponto de vista, que estaria ao lado do povo brasileiro.

Um dos pontos que se destacou foi a mobilização de vários tuítes contrários ao então presidente do Senado **Rodrigo Pacheco** (PSD-MG), alegando que ele seria “**culpado**” por estar supostamente conspirando com “decisões inconstitucionais” do Judiciário. Em alguns casos, as críticas incitaram a confecção de faixas para pedir o impeachment de Pacheco. Os ataques foram motivados por declarações do parlamentar, indicando a necessidade de conter os excessos da manifestação.

### Gráfico 03 - Evolução de posts e interações sobre o Sete de Setembro em grupos de apoio ao presidente Jair Bolsonaro no Facebook

Período: de 01 de julho a 01 de setembro de 2022



Fonte: Facebook | Elaboração: FGV ECMI

Dentro do nosso monitoramento, foram coletadas 13,4 mil postagens sobre o Sete de Setembro, publicadas entre 1º de julho e 1º de setembro em cerca de 1.739 grupos de apoio ao presidente Jair Bolsonaro. As postagens, em geral, utilizaram vídeos e falas do mandatário convocando a população para participar das manifestações. As convocações costumavam utilizar as cores da bandeira brasileira e falar da importância de “salvar o país” e lutar “pela liberdade”. Ainda foi frequente o compartilhamento de um vídeo em que o presidente chama a população para ir às ruas na data “pela última vez”.

O ministro do TSE, Alexandre de Moraes, foi classificado de “imperador”, sendo criticado por suas decisões, que os usuários entenderam como tentativas de impedir a manifestação popular em favor de Bolsonaro. As publicações afirmaram, de modo implícito, que não iriam respeitar as decisões do ministro no Sete de Setembro.

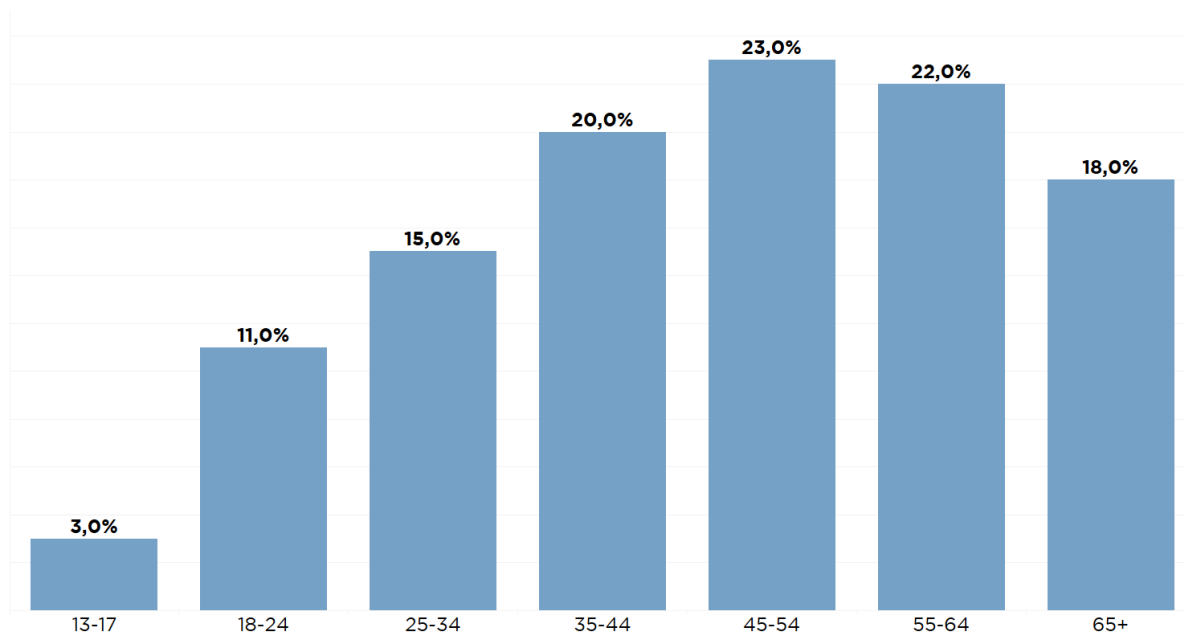
A então primeira-dama, Michelle Bolsonaro, foi mencionada em diversos posts, sendo associada sobretudo à frase “Este Brasil é do nosso Senhor Jesus Cristo!”. Em conjunto,

postagens com referências a Michelle e com um vídeo da atriz Cássia Kiss acionaram a religião para as convocações para a data, sob o argumento de que o dia seria de vitória do “bem contra o mal” e o momento de “salvar” o Brasil.

Vídeos e postagens de apoio ao ex-deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), que sofreu um processo de impugnação de sua campanha, também aparecem associadas ao Sete de Setembro, sempre em oposição ao STF. Os conteúdos apontaram para uma mobilização para o ato que, além de acionar o patriotismo, a religião e o apoio a Bolsonaro, se organizou em oposição ao Judiciário brasileiro.

**Gráfico 04 - Porcentagem média de impulsionamento no Facebook para o Sete de Setembro por faixa etária**

Período: 01 de julho a 01 de setembro de 2022



Fonte: Facebook | Elaboração: FGV ECMI

Entre os meses de junho e setembro de 2022, foram coletadas e analisadas 321 publicações impulsionadas por usuários do Facebook referentes à convocação para o Sete de Setembro. Os dados foram extraídos a partir da Biblioteca de Anúncios do Facebook, que disponibiliza informações detalhadas sobre o público-alvo utilizado nas campanhas. Por essa razão, foi possível identificar uma série de informações referentes aos perfis de usuários que foram direcionados para o consumo desse tipo de conteúdo, ao exemplo de faixa etária, sexo e região. No caso do Sete de Setembro, observamos a dimensão do perfil buscado para a campanha de eventos ligados à data comemorativa e, conseqüentemente, obtivemos um panorama de como foi o direcionamento de público-alvo para a ocasião.

Essas publicações foram majoritariamente dirigidas a eleitores em potencial do presidente Jair Bolsonaro, o que pode sugerir um modo de estimular um maior engajamento para as manifestações da data referida, virtual ou presencialmente, e a divulgação dos atributos e posicionamentos do político enquanto candidato à reeleição.

Esse tipo de análise traz à tona estratégias costumeiramente utilizadas em publicidade de produtos e serviços, nas redes sociais *on-line*, e apropriadas em campanhas políticas. Como a efeméride de 200 anos do Dia da Independência ocorreu em um período de campanha eleitoral que envolvia diferentes cargos eletivos, muitas das postagens impulsionadas tenderam a apresentar essa linguagem realçada, especialmente em se tratando de publicações oriundas de políticos em período de campanha eleitoral.

É interessante perceber como os atores políticos e sua assessoria digital lançam mão desses recursos de mercado e produtos para atingir seu público-alvo, por vezes parecendo ser uma postagem orgânica e não um anúncio direcionado. Outro ponto que merece ser destacado é que esses anúncios são majoritariamente publicados em páginas de apoiadores articulados em rede e raramente são realizados nos perfis dos próprios políticos, com exceção de 5 a 7 de setembro, em que candidatos aos cargos legislativos participaram mais fortemente ao chamado para o Sete de Setembro.

Entre as 321 publicações impulsionadas pelos *posts* publicitários no Facebook (Facebook ADS), observamos que 96% delas foram direcionadas para aparecer nos *feeds* de contas

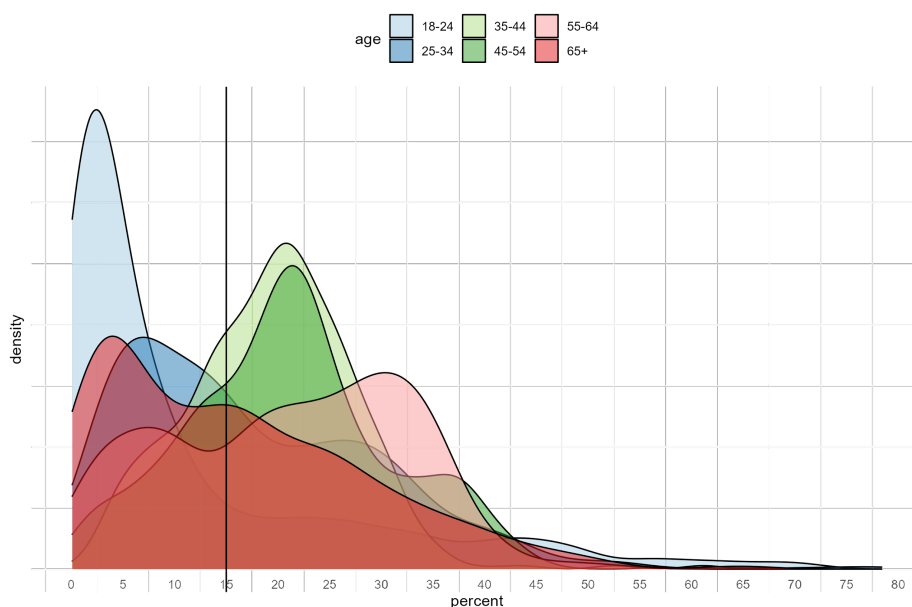
do Facebook e do Instagram. Do total de publicações, 92% buscaram algum público específico. Em média, 56,52% foram mostradas para o público masculino e 44,18% para o público feminino.

Quanto à idade, mais de 63% da segmentação foi, em média, destinada ao público de 45 a 54 anos ou mais (23%), seguido do grupo de 55 a 64 anos (22% em média), como mostra o **Gráfico 04**, o que sugere um recorte etário e de gênero específico para a mobilização de grupos segmentados para o Sete de Setembro.

No que se refere à segmentação por unidade da Federação, notamos que as publicações foram mais visualizadas em São Paulo (39.14%), Minas Gerais (20%), Rio de Janeiro (15.8%), Mato Grosso do Sul (15,47%) e Paraná (15,3%), apontando para um enfoque em locais que possivelmente poderiam possuir um maior número de apoiadores para o evento de mobilização do Sete de Setembro.

### Gráfico 05 - Direcionamento de posts por idade

Período: de 01 julho a 01 setembro de 2022



Fonte: Facebook | Elaboração: FGV ECMI

Entre 5 e 7 de setembro, os *post* patrocinados foram em média 51,1% para mulheres e 49,4% para homens, enquanto, na semana anterior, a média havia sido de 43,4% para mulheres e 56,6% para homens. Em relação à faixa etária, nos dias 5 a 7 de setembro foram patrocinados *posts* mais equitativos em termos de idade, inclusive a faixa de 25-34 anos, com 19,46% em média.

Na semana anterior, de 29 de agosto a 4 de setembro, o público mais procurado foi acima dos 35 anos, seguindo a tendência geral, visualizada no **Gráfico 05**. Essa mudança na estratégia geral pode indicar uma tentativa de aproximação dessa agenda com jovens e mulheres, público que ainda era minoritário na discussão.

Nesse sentido, pode-se concluir que, em um primeiro momento, foram impulsionadas postagens no Facebook voltadas, sobretudo, para homens entre 45 e 54 anos, residentes em estados do Sudeste do país, região em que o candidato obteve maioria dos votos no pleito de 2018. Na Semana da Independência, no entanto, o público-alvo preferencial desses *posts* pagos mudou para mulheres de 25 a 34 anos, estratégia que pode ser lida como uma tentativa de aproximação tanto do público jovem quanto do feminino, que, de acordo com pesquisas<sup>6</sup>, estariam mais afastados de Bolsonaro.

## 2) Semana do Sete de Setembro

Com destaque para perfis de direita, a narrativa preponderante no período foi de que as manifestações do Sete de Setembro teriam comprovado a alta popularidade de Bolsonaro, apesar da “perseguição” dos tribunais, da mídia e de setores de esquerda. Ameaças a ministros do Judiciário também foram mapeadas, sobretudo, devido à ausência de representantes dos tribunais e de outras instituições democráticas no Sete de Setembro. Em tom de intimidação, as mensagens sugeriam que os representantes

---

<sup>6</sup> Para mais informações:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/05/datafolha-aversao-a-bolsonaro-e-dominante-entre-mulher-es-pobres-e-ricas.shtml>>.

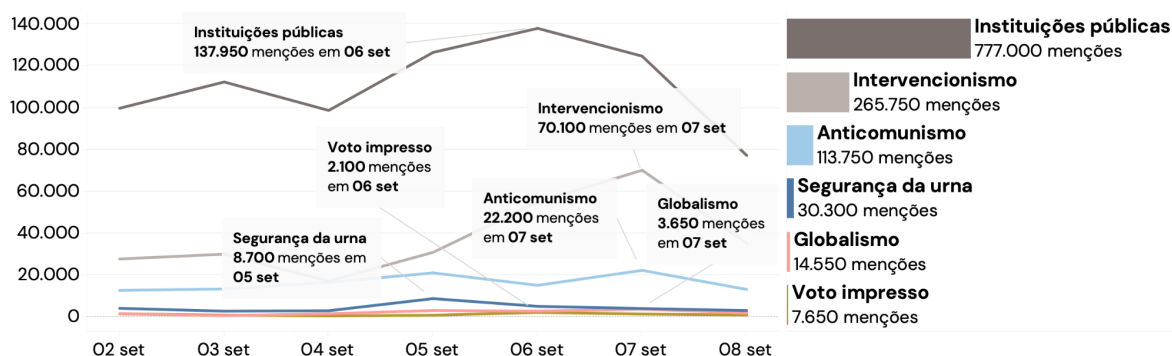
deveriam “desistir” de um suposto plano de fraude nas urnas, ou sofreriam “consequências” do povo. Em perfis de teor progressista, a ausência das autoridades nos eventos considerados “político-partidários” foi celebrada e lida como um posicionamento a favor da permanência dos ritos democráticos.

A principal narrativa em relação aos ministros e demais autoridades da Justiça Federal em circulação em grupos alinhados ao governo é a de que suas ausências durante as manifestações do Sete de Setembro teriam demonstrado como Bolsonaro foi traído pelo segmento. O argumento se fundamenta na perspectiva de que Bolsonaro teria iniciado uma suposta trégua no conflito em curso ao comparecer na posse de Alexandre de Moraes como presidente do TSE. Os ministros, em especial Moraes, foram mencionados em tom de ameaça, com montagens que destacavam as fotos dos manifestantes junto a mensagens que apontavam que as multidões ali reunidas representariam um suposto recado enviado ao ministro.

O Sete de Setembro segue no centro da discussão mesmo nas pós-manifestações, com questionamentos de jornalistas sobre o uso de recursos públicos para o financiamento dos atos e sobre a necessidade de a Justiça Eleitoral investigar tal questão. Demanda similar é acionada em meio à repercussão das falas de Bolsonaro nos atos de Brasília e do Rio de Janeiro, sob a justificativa de que o presidente teria cometido crimes eleitorais e que o TSE deveria investigá-lo. Crescem os alertas em torno de algumas figuras da cena política que incitam dúvidas e desconfiança sobre as urnas eletrônicas, como o pastor Silas Malafaia. Há o entendimento de que esses sujeitos devem constar no “radar” das autoridades eleitorais.

## Gráfico 06 - Principais temas do debate sobre fraude nas urnas no Twitter

Período: de 2 a 8 de setembro de 2022

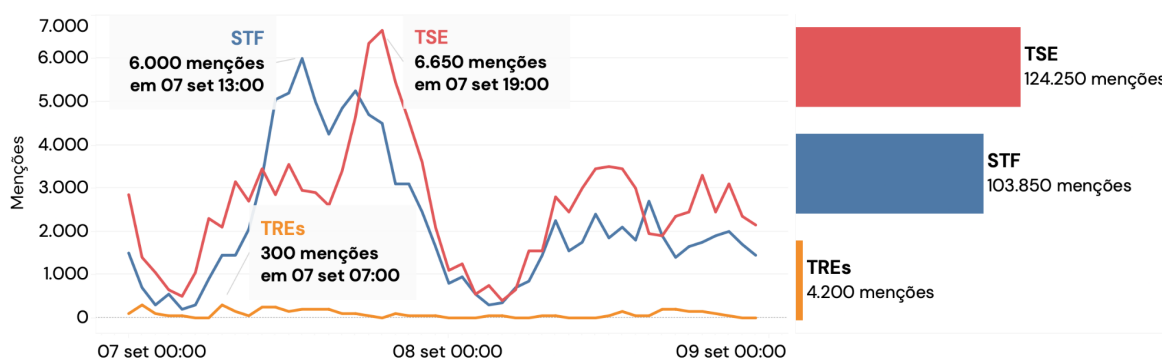


Fonte: Twitter | Elaboração: FGV ECMI

Diferentes críticas ao TSE pautam o debate sobre instituições públicas, como a suspensão da propaganda eleitoral com Michelle Bolsonaro. Por outro lado, a oposição alerta para falas de Silas Malafaia, indicando que o pastor constantemente prega contra as urnas eletrônicas, levantando dúvidas sobre a sua confiabilidade. A narrativa de que o Brasil vive uma “ditadura judicial” segue no centro da discussão sobre intervencionismo, com a base governista negando que Bolsonaro teria utilizado os desfiles do Sete de Setembro para fins eleitorais. De modo mais lateral, também circula a noção de que o evento teria isolado ainda mais o presidente que, sob esse ponto de vista, consegue falar apenas com a própria bolha. Já o debate sobre anticomunismo é marcado por teorias da conspiração e falas mais acaloradas que não consideram a possibilidade de Bolsonaro ser derrotado nas urnas.

**Gráfico 07 - Evolução de menções às instituições**

Período: de 7 de setembro e 8 de setembro de 2022

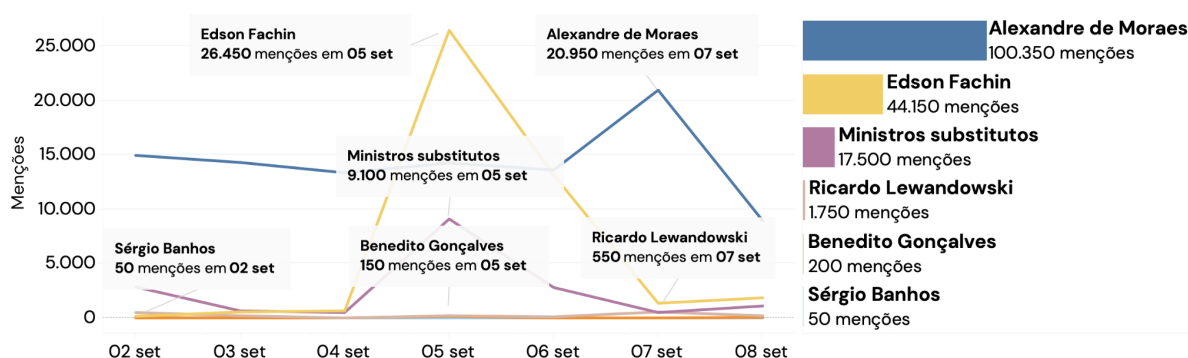


Fonte: Twitter | Elaboração: FGV ECMI

Acompanhando os resultados encontrados nas análises anteriores, os apoiadores de Bolsonaro dominam o debate sobre o TSE, alegando que o Tribunal é usado para tentar impugnar a reeleição do presidente. A narrativa em circulação aponta que este seria o único jeito de Bolsonaro não ganhar as eleições, haja vista toda a sua suposta força junto ao povo, o que teria sido explicitado nas manifestações do Sete de Setembro. Indica-se ainda que Alexandre de Moraes poderia “dar um truque nas urnas” para prejudicar o presidente. Já o debate sobre o STF é mais disputado entre os dois campos políticos antagônicos. Ainda que os apoiadores de Bolsonaro mobilizem as mesmas críticas dirigidas ao TSE contra o STF, o debate é marcado também por críticas a Bolsonaro e indicativos de que o então presidente teria usado a data histórica para fins eleitorais. A ausência dos presidentes da Câmara, do Senado e do STF nos atos do dia Sete de Setembro também repercutiu de modo negativo para Bolsonaro. Já no caso do debate sobre os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), a impugnação da candidatura do ex-deputado federal Daniel Silveira ao Senado segue sendo tema central, com predominância de elogios e comemorações ao TRE-RJ e críticas laterais por suposta ilegalidade.

## Gráfico 08 - Evolução de menções a autoridades da Justiça Eleitoral nacional

Período de análise: de 2 a 8 de setembro de 2022



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV ECMI

Os apoiadores de Bolsonaro tiveram proeminência neste debate. O teor geral das mensagens publicadas por esses perfis foi de que ministros como Alexandre de Moraes, Edson Fachin e outras autoridades teriam “traído” Bolsonaro por não terem comparecido às manifestações do Sete de Setembro, enquanto o presidente teria enfrentado suposta “humilhação” pública para ter ido à posse de Moraes como presidente do TSE, em agosto de 2022.

A base bolsonarista utilizou uma imagem de uma multidão na manifestação em Brasília para tecer ameaças a Moraes e insinuar intenção de golpe por parte do presidente do TSE: “Tenta fraudar, Xandão. O recado está dado”, dizia uma das mensagens viralizadas. Perfis de direita ainda apontaram “autoritarismo” de Fachin por ter suspenso decretos de Bolsonaro em relação à posse de armas. Repercutiu também uma declaração do ministro Ricardo Lewandowski sobre ser ilícito apropriar-se de data cívica para fins político-partidários. Enquanto a oposição compreendeu a declaração como um posicionamento louvável por parte do ministro, a base bolsonarista afirmou que se tratava de um ataque direto a Bolsonaro.

## CONCLUSÕES

Os dados aqui expostos reiteram a ideia de que o Sete de Setembro foi mobilizado politicamente pelo então presidente Jair Bolsonaro em prol de tentativas de articulações antidemocráticas, que se expressaram em um debate político digital protagonizado por perfis alinhados ao mandatário no Twitter e no Facebook.

Embora tenha havido significativa participação da oposição ao governo Bolsonaro na discussão referida, seus apoiadores tiveram proeminência no debate e conseguiram emplacar narrativas contra instituições democráticas, autoridades do Judiciário e o sistema eleitoral brasileiro. Além de mobilizar o debate no Twitter, apoiadores do presidente se engajaram de maneira importante em grupos públicos do Facebook, que também podem ter contribuído para fortalecer narrativas autoritárias e conspiratórias no contexto do Sete de Setembro. Nesse sentido, a veiculação de vídeos de convocações de Bolsonaro para os atos na data celebrativa a partir de ataques às instituições e de referências cristãs foram elementos centrais para o engajamento desse público.

Além disso, é relevante notar que houve ao menos 321 publicações patrocinadas no Facebook que tiveram como temática convocações para manifestações antidemocráticas no Sete de Setembro. O público-alvo desses *posts*, conforme apontam os dados, passou de homens mais velhos da região Sudeste para mulheres mais jovens, o que sinaliza uma tentativa de ampliar o escopo de eleitores do presidente, tanto para as manifestações em si quanto para o pleito eleitoral que ocorreria no mês seguinte. Dessa forma, ao investigar os discursos em torno do Sete de Setembro de 2022, este *policy paper* contribuiu para pontuar temas e estratégias da base digital do presidente em exercício, os quais tiveram como pressuposto a fragilização da democracia brasileira.

## REFERÊNCIAS

CHIODI, Alexander Dugno; BERNARDI, Ana Julia Bonzanini. A ameaça antidemocrática como instrumento de barganha no governo Jair Bolsonaro (2019-2021). **Rev. Urug. Cienc. Polít.**, Montevideo , v. 32, n. 1, p. 129-150, 2023. Disponível em: <[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-499X2023000100129&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-499X2023000100129&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 19 jul. 2023.

DUARTE, Fernanda; MELITO, Fernando, 2015. Grito dos Excluídos completa 20 anos e vai às ruas neste 7 de setembro. **Empresa Brasil de Comunicação**. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2015/09/grito-dos-excluidos-completa-20-anos-e-vai-ruas-neste-7-de-setembro>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

## **SOBRE A EQUIPE DE PESQUISA**

### **COORDENADORES**

#### **Marco Aurelio Ruediger**

Marco Aurelio Ruediger é doutor em Sociologia e MSc em Policy Analysis and Management. Atualmente é diretor da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI), foi também diretor de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP), unidade que deu origem à atual FGV ECMI. Integra o conselho de Internet e Eleições, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e o conselho consultivo da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE), e é componente do Influence Operations Researchers' Guild no Fundo Carnegie para a Paz Internacional. É ainda membro da Design for Democracy Coalition (D4D) do National Democratic Institute, de Washington D.C, que reúne organizações e experts comprometidos com a democracia nas redes e ciberativismo. Conduz pesquisas e projetos na área de comunicação, democracia, gestão e transparência pública com foco em tecnologia e internet.

E-mail: marco.ruediger@fgv.br

#### **Amaro Grassi**

Amaro Grassi é coordenador de Projetos na Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI). É doutorando em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), mestre em Sociologia pela mesma instituição e Bacharel em Ciências Sociais pela UFRGS. Na FGV ECMI, coordena os projetos “Digitalização e Democracia no Brasil” (2020-2022), apoiado pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha; e “Sala de Democracia Digital” (2018-2022), com apoio de organizações internacionais como NED, Luminate Group e OSF.

E-mail: amaro.grassi@fgv.br

## PESQUISADORES

### **Sabrina Almeida**

Sabrina Almeida é cientista política, doutora em Ciência Política (UFMG), pesquisadora e professora na FGV ECMI. Estuda comportamento político com ênfase em participação e intolerância política, além de método e pesquisa em mídias sociais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4537-8632>

E-mail: [sabrina.almeida@fgv.br](mailto:sabrina.almeida@fgv.br)

### **Renato Contente**

Renato Contente é jornalista, mestre em Comunicação e doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atua como pesquisador da FGV ECMI. Atualmente desenvolve pesquisas sobre questões envolvendo mídia digital, gênero e sexualidade. Tem experiência em pesquisas envolvendo discurso de ódio e sociabilidades digitais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8036-5373>

E-mail: [renato.contente@fgv.br](mailto:renato.contente@fgv.br)

### **Denisson Silva**

Denisson Silva é doutor em Ciência Política (UFMG), mestre em Sociologia e cientista social (UFAL). Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em comportamento legislativo, atuando principalmente nos seguintes temas: partidos políticos, migração partidária, resultados eleitorais e financiamento de campanhas. Trabalha como pesquisador bolsista na FGV ECMI.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2771-8146>

E-mail: [denisson.santos@fgv.br](mailto:denisson.santos@fgv.br)

### **Letícia Sabbatini**

Letícia Sabbatini é mestra e doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Ela é formada em jornalismo e trabalha como pesquisadora na FGV ECMI. Interessa-se pelo campo da comunicação política, fazendo pesquisas nas interseções entre gênero, internet e violência.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6969-1960>

E-mail: [leticia.amaral@fgv.br](mailto:leticia.amaral@fgv.br)

### **Mariana Carvalho**

Mariana Carvalho é pesquisadora da FGV ECMI. Formada em jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é mestra e doutoranda em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisa sobre disputas narrativas no Twitter e as dimensões do ódio no debate político.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8807-5562>

E-mail: [mariana.mendes@fgv.br](mailto:mariana.mendes@fgv.br)

### **Victor Piaia**

Victor Piaia é doutor em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). É professor da FGV ECMI e membro do Grupo de Estudos em Sociologia Política e Transformações Digitais e Comunicação, Sociedade e Mídias Digitais. Ele estuda os efeitos políticos da transformação na comunicação diária, com foco em plataformas de mídia social e aplicativos de mensagens.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1012-3157>

E-mail: [victor.piaia@fgv.br](mailto:victor.piaia@fgv.br)

### **Maria Sirleidy Cordeiro**

Maria Sirleidy Cordeiro é doutora e mestre em Letras - na área de Linguística - pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Realizou doutorado sanduíche em Portugal, na Universidade Católica Portuguesa (UCP). É professora da FGV ECMI e membro do grupo de pesquisa em Comunicação, Sociedade e Mídia Digital (FGV).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4479-5162>

E-mail: [maria.cordeiro@fgv.br](mailto:maria.cordeiro@fgv.br)

### **Dalby Dienstbach**

Dalby Dienstbach é doutor em Linguística pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professor da FGV ECMI e membro do grupo de pesquisa em Comunicação, Sociedade e Mídia Digital (FGV). Atua acadêmica e profissionalmente nas áreas de linguística cognitiva, linguística de corpus, linguística computacional e análise de redes sociais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2198-0779>

E-mail: [dalby.hubert@fgv.br](mailto:dalby.hubert@fgv.br)

### **Polyana Barboza**

Polyana Barboza é professora e trabalha com extração e análise de dados de redes sociais na FGV ECMI. É graduada em Matemática Aplicada pela Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getulio Vargas (FGV EMAp) e mestre em Informática pela PUC-Rio. Suas principais linhas de pesquisa são Análise de Redes Sociais em Mídias Digitais e Sistemas Multi-Agentes em Engenharia de Software.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3342-7337>

E-mail: [polyana.barboza@fgv.br](mailto:polyana.barboza@fgv.br)

**Lucas Roberto da Silva**

Lucas Roberto da Silva é professor e pesquisador da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI), onde atua com extração e análise de dados de redes sociais. É graduado em Matemática pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em Informática pelo Departamento de Informática da PUC-Rio. Suas principais linhas de pesquisa são Análise de Redes Sociais e Processamento de Linguagem Natural.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5531-2509>

E-mail: [lucas.roberto@fgv.br](mailto:lucas.roberto@fgv.br)